

Design para a Inovação Social: Contribuições para a Sustentabilidade

Design for Social Innovation: Contributions to Sustainability

Assis, Geovana Blayer R. de., Designer, Mestranda em Arquitetura e Urbanismo/PPGAU/FAUED/Universidade Federal de Uberlândia – UFU

geovanablayer@yahoo.com

Nunes, Viviane G. A., PhD em Design, PPGAU/FAUED/Universidade Federal de Uberlândia - UFU

viviane.nunes@ufu.br

Resumo

Este artigo parte do pressuposto de que, apesar dos problemas sociais e da ineficiência do Estado em suprir as demandas da sociedade, os estudos sobre Inovação Social - que poderiam representar alternativas para mitigar tais demandas, ainda não constituem um material consolidado de pesquisas acadêmicas. Os conceitos e abordagens do tema indicam lacunas no que se refere a uma teoria de apoio e aplicação. O trabalho objetiva aprofundar a compreensão sobre a Inovação Social, especialmente, no que se refere à sua contribuição nos contextos de exclusão social, bem como nos caminhos em direção à Sustentabilidade. Busca-se ressaltar a Inovação Social como agente transformador de cenários urbanos, através da implementação de soluções coletivas, sustentáveis e econômicas. O texto é desenvolvido através de uma revisão de literatura com estudos de casos de conceitos teóricos do Design para Inovação Social e Sustentabilidade, cuja análise indica a Inovação Social sob uma perspectiva de mudanças que colaboram com a Sustentabilidade.

Palavras-chave: Design para Inovação Social; Comunidades Criativas; Sustentabilidade

Abstract

This article assumes that, despite social problems and the inefficiency of the State in meeting the demands of society, studies on Social Innovation - which could represent alternatives to mitigate such demands - are not yet a consolidated material for academic research. The concepts and approaches of the topic indicate gaps in terms of a theory of support and application. This paper aims to deepen the understanding about Social Innovation, especially with regard to its contribution in contexts of social exclusion, as well as in the ways towards Sustainability. It seeks to emphasize Social Innovation as a transforming agent of urban scenarios, through the implementation of collective, sustainable and economic solutions. The text is developed through a literature review with case studies of theoretical concepts of Design for Social Innovation and Sustainability, whose analysis indicates Social Innovation from a perspective of changes that collaborate with Sustainability.

Keywords: Design for Social Innovation; Creative Communities; Sustainability

1. Introdução

O presente trabalho é resultado de uma disciplina de mestrado em *Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo –PPGAU021*, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PPGAU, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design - FAUeD, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Esta disciplina teve como objetivo o estudo teórico de temas importantes como Inovação Social e Sustentabilidade.

Os estudos incluíram também discussões sobre o papel dos profissionais de Design e Arquitetura e Urbanismo e suas contribuições para a Sustentabilidade. A disciplina contemplou várias atividades fundamentadas em referencial teórico (livros e artigos científicos), que embasaram as discussões em sala, e orientaram a seleção e análise de cinco casos de Inovação Social pelos alunos.

Este trabalho se insere também em uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é desenvolver um modelo de avaliação de casos de Inovação Social. Intitulado como MAVIS (*Modelo de Avaliação das dimensões econômica, social e ambiental em casos de Inovação Social de acordo com os 17 objetivos da ONU*), este modelo visa identificar qual tem sido a efetiva contribuição da Inovação Social, principalmente no que se refere às dimensões econômica, social e ambiental da Sustentabilidade. Além disso, a pesquisa se orienta pelos objetivos da ONU, selecionando alguns para compor o modelo.

A Inovação Social configura-se como uma área recente de pesquisa e que tem ampliado discussões a vários campos de estudo, especialmente, em setores que buscam melhorias aos contextos emergentes ou de baixa renda (VEZZOLI et al., 2018). Estes contextos são geralmente marcados por um cenário de crescimento urbano desordenado e, muitas vezes, por diversos problemas como desigualdade social, saúde, educação pública precárias, insegurança, dentre outros. A necessidade de se adotar novas soluções ainda é um desafio, principalmente, onde o Estado é ineficiente para suprir demandas das minorias sociais, assegurando a elas novas oportunidades.

Diante disso, os esforços em busca de uma melhor qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos tornam-se constantes, exigindo cada vez mais uma postura consciente e responsável por parte da sociedade. Tudo isso, com o objetivo de concretizar ações mais colaborativas que promovam um diálogo entre comunidades, instituições privadas, órgãos públicos e empresas sociais. Acredita-se que, tais ações, podem vir a contribuir para a construção de novos cenários urbanos, a partir de soluções mais coletivas, sustentáveis e economicamente viáveis.

A Inovação Social surge, assim, como uma resposta direta aos diversos questionamentos em torno de quais seriam as possíveis soluções para os problemas sociais. De modo estratégico, este tipo de inovação visa garantir um impacto social que vai além de questões econômicas de mercado, mas busca atender interesses individuais e coletivos. Nesse processo, ao contribuir com melhorias a sociedade, a Inovação Social estabelece ainda um conjunto de relações mútuas entre grupos de indivíduos. Estes grupos, segundo Manzini (2008), são denominados *Comunidades Criativas*.

Estabelecidas através de um sistema social colaborativo, as *Comunidades Criativas* tratam-se de organizações colaborativas que se constituem por meio da troca de

conhecimentos, ideias e percepções para a solução de um problema. Estas comunidades, de modo geral, possuem como tipologia de Inovação Social “bottom up” (de baixo para cima), ou seja, aquele tipo de inovação que emerge na base da sociedade, ao contrário de soluções vindas de atores externos, como governo e instituições privadas (MEDEIROS, 2018, p.20).

A Inovação Social é entendida, assim, como um processo de “novas ideias (produtos, serviços e modelos) que atendem a necessidades sociais e, ao mesmo tempo, criam novas relações ou colaborações sociais” (MANZINI, 2017, p.25). Sob outra perspectiva, Manzini (2008, p.61 e 62) afirma que as iniciativas de Inovação Social “são guiadas mais por mudanças de comportamento do que por mudanças tecnológicas ou de mercado”. Logo, pode-se afirmar que a Inovação Social visa romper com modelos padrões existentes, introduzindo outros intrinsecamente mais coletivos e sustentáveis.

Nesse contexto, ao romper com os modelos econômicos tradicionais, a Inovação Social contribui com a Sustentabilidade pois visa promover mudanças radicais na escala local, estabelecendo, a partir de um processo de aprendizagem social, novos modos de se viver. Ao colaborar com estas ações, a Inovação Social gera as chamadas *descontinuidades sistêmicas* que, segundo Manzini (2008, p.19) refere-se a uma sociedade capaz de se desenvolver sem a necessidade de grande produção versus consumo de materiais.

Diante disso, o Design adquire um papel de suma importância nas iniciativas de Inovação Social, pois utiliza de recursos como a criatividade para desenvolver novas ideias e soluções. Ao atuar de forma estratégica o Design é capaz de propor soluções viáveis aos contextos, colaborando consequentemente com os objetivos da Sustentabilidade.

Partindo destas questões, o objetivo principal deste trabalho é aprofundar na compreensão sobre o que é a Inovação Social e suas contribuições para a Sustentabilidade. Para isso, o estudo busca discutir sobre: i) Inovação Social; ii) Sustentabilidade; e iii) Design para Inovação Social e Sustentabilidade. Espera-se que as reflexões contribuam para aprofundar os estudos sobre o tema, ampliando os campos de pesquisa e produções bibliográficas.

2. Metodologia

A partir da necessidade de se ampliar os estudos sobre a Inovação Social, principalmente no que se refere a um maior entendimento sobre o tema, este artigo adotou como metodologia a revisão de literatura e estudos de casos. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.66) a revisão de literatura ou revisão bibliográfica tem como objetivo expor de forma resumida as principais ideias sobre o tema já discutidas por outros autores, levantando críticas e dúvidas quando necessário. Já o estudo de caso, segundo Gil (2002), consiste em um estudo profundo sobre determinado tema, de forma que permita o seu amplo conhecimento.

Desse modo, o estudo considerou as seguintes questões:

- 1) Qual o papel da Inovação Social ou qual a sua contribuição nos vigentes cenários emergentes das cidades?
- 2) Como a Inovação Social tende a garantir melhorias a estes contextos e qual é a sua contribuição no que se refere as questões ligadas à Sustentabilidade?

3. Inovação Social: Importância x Contexto Histórico

A Inovação Social caracteriza-se atualmente como potencial agente de transformação em cenários contemporâneos, pois visa romper com modelos tradicionais existentes, buscando, a partir de estratégias, implementar soluções mais coletivas, sustentáveis e economicamente viáveis. Nesse processo, ao contribuir com melhorias aos ambientes urbanos a Inovação Social adquire relevância como campo de estudo, sendo incluída em diversas áreas do conhecimento, como saúde, educação, política, entre outras.

Por outro lado, embora a Inovação Social demonstre seu potencial e viabilidade, os estudos sobre o tema ainda não representam um conjunto consolidado de pesquisas. Os conceitos e abordagens apresentam lacunas no que se refere a uma teoria específica de fundamentação e aplicação. Segundo Afonso et al. (2015, p.6) em dados coletados pela sua pesquisa, “mais da metade de artigos encontrados não esclarecem o que entendem por inovação social”. Já segundo Bignetti (2011, p.4):

(...) ainda que a inovação social seja uma alternativa para os problemas sociais e para a crescente preocupação com as falhas do mercado que geram desigualdades, os estudos sobre o tema “não representam parcela significativa das pesquisas acadêmicas, e o conjunto de abordagens, metodologias e práticas ainda não se constitui num corpo consolidado de conhecimentos. (BIGNETTI, 2011, p.4 apud JULIANI et al. 2014, p.2)

Diante disso, sente-se a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema, especialmente em contextos de exclusão social, no sentido de viabilizar a implementação de soluções coletivas que garantam o acesso a populações de baixa renda, onde recursos são escassos, e onde o governo é ineficiente para atendê-los com suas soluções.

Apesar da carência de pesquisas consolidadas, observa-se que o termo Inovação Social tem ampliado seu campo de discussão. Tal fator refere-se à busca por novas soluções que visem melhorias aos setores urbanos. Nesse quadro, tem-se como exemplo a inserção da Inovação Social em centros de políticas públicas e governamentais, colaborando na resolução de problemas antes vistos como “intratáveis”.

De modo geral, a Inovação Social adquire relevância no momento em que estabelece, de forma coletiva, melhorias tanto para as cidades como para os indivíduos. Por meio da implementação de iniciativas viáveis, este tipo de inovação é definido por meio de um Impacto Social ou um Valor Social. Este impacto que, segundo Massad et al (2017, p.98), está associado a um sistema econômico; porém, tem como foco maior gerar benefícios à sociedade ao invés do lucro, como é estipulado pelos modelos tradicionais existentes.

Entre os diversos benefícios sociais gerados pela Inovação Social, destaca-se questões como: bem-estar, qualidade de vida e um maior acesso a recursos. Outras áreas podem ser também incluídas, como saúde, educação. Para uma melhor identificação é necessário maiores estudos pois, para Medeiros (2018, p.44), “o conceito de IS ainda é visto por pesquisadores como sendo muito amplo, enquanto outros consideram apenas alguns fenômenos específicos denominados como iniciativas de IS.”

Historicamente, a Inovação Social surge em um periódico do ano de 1970, “num trabalho que estudava a cooperação entre indivíduos especialistas em diversas disciplinas e

que eram obrigatoriamente conduzidos a trabalharem em equipes” (TAYLOR, 1970 apud MEDEIROS, 2018, p. 42). Neste período, Medeiros (2008, p.42) aponta que as discussões entorno do campo da inovação social estavam relacionadas a processos de “aprendizagem (ensino e formação) e do emprego (organização e trabalho)”, assim como pode ser visto por sua trajetória demonstrada na fig. 1.

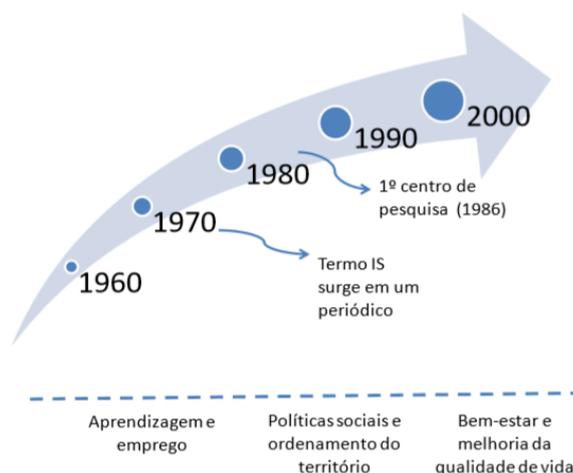


Figura 1: Trajetória da Inovação Social a partir dos anos 1960. Fonte: Medeiros (2018, p.43).

Atualmente, a Inovação Social ampliou seu campo de pesquisa e discussão sendo entendida a partir de um forte potencial de transformação de cenários urbanos, estabelecendo, a partir de soluções, grandes mudanças radicais na escala local. Segundo Manzini (2008, p. 63), estas mudanças “representam descontinuidades em seus contextos por desafiar os modos tradicionais de fazer, introduzindo outros, muito diferentes e intrinsecamente mais sustentáveis”. Tal processo que pode ser implementado geralmente pelas *Comunidades Criativas*.

3.1 Inovação Social: Comunidades Criativas e Tipologias

No processo de Inovação Social, as Comunidades Criativas representam grande importância na implementação de novos modelos econômicos. Estabelecidas através de grupos de indivíduos da sociedade, estas comunidades são definidas a partir de “mudanças no modo como os indivíduos ou comunidades agem para resolver seus problemas ou criar novas oportunidades” (LAUNDRY, 2006; EMUDE, 2006 apud MANZINI 2008, p.62).

De modo geral, estas organizações em conjunto surgem em meio a processos de criatividade e colaboração, estabelecendo-se por meio de ideias e ações coletivas. Estas iniciativas possuem como propósito promover melhorias a determinado grupo, atendendo interesses individuais e coletivos. Assim como afirma Eichenberg (2013, p. 22), as Comunidades Criativas “estabelecem-se por meio do entendimento mútuo daqueles que participam desse contexto de forma coletiva, coproduzindo alternativas inovadoras com recursos locais de modo sustentável”.

As Comunidades Criativas podem ser caracterizadas, então, como organizações que contribuem para a Sustentabilidade, especialmente no que se refere a processos

descontínuos que visam interromper com padrões altos de consumo, estimulando o uso de recursos viáveis e fáceis de serem implementados. Ao contribuir com melhorias nos contextos urbanos, estas comunidades promovem uma maior inclusão social, garantem maior acesso aos recursos e, conseqüentemente, contribuem para o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos. Na figura 2 é possível ver os principais conceitos selecionados que envolvem as Comunidades Criativas.



Figura 2: Conceitos abordados pelas Comunidades Criativas. Fonte: elaborado pelos autores (2019)

A troca contínua de ideias, conhecimentos e percepções acerca de determinado problema, faz com que as comunidades criativas sejam definidas através da tipologia de Inovação Social “bottom up” (de baixo para cima). Esta tipologia, segundo Medeiros (2018, p.20), surge na base da sociedade, geralmente em favelas e comunidades, ao invés daquelas soluções que são provenientes de organizações maiores, como governos e instituições.

Além da tipologia bottom up, a Inovação Social pode estar vinculada a interações do tipo 1) peer-to-peer, ou seja, “entre pares”, que funcionam a partir da relação de diferentes atores que dão suporte as ideias; e 2) top down, “de cima para baixo” que surgem a partir de organizações maiores e governamentais, propondo soluções de melhorias aos problemas enfrentados (MEDEIROS, 2018). Na figura 3 são mostradas as três tipologias de Inovação Social, bem como os principais aspectos que envolvem cada uma.



Figura 3: Tipologias de Inovação Social. Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Neste quadro, as interações do tipo “top-down” (de cima para baixo) podem se exemplificadas através da inserção do tema em centros de políticas governamentais. Assim como destaca Chaves (2018, p.122), a inovação social é reforçada pelo governo de Bureau of European Policy Advisers (BEPA) da Comunidade Europeia (2013). Em seu segundo relatório denominado como “Social Innovation: a decade of changes”, ressalta a “importância das inovações sociais nas políticas públicas, onde a co-participação do cidadão na governança é um aliado para a resposta mais direta dos governos”.

Os esforços para a inserção da Inovação Social em políticas públicas acontece pois a Inovação Social rompe com modelos econômicos tradicionais em busca de novos modelos que estabeleçam relações entre múltiplos atores de um sistema (MANZINI, 2017, p.26 e 27). Dessa forma, a Inovação Social (IS) parte de uma ação estratégica, em que são propostas novas abordagens, para se enfrentar os problemas cotidianos de determinada realidade, contribuindo também para a sustentabilidade.

3.2 Design para a Inovação Social: Contribuições para cenários sustentáveis

O crescimento desordenado das cidades e os altos impactos ambientais, econômicos e sociais causados pelo processo de industrialização, levaram a uma discussão social sobre quais seriam os limites do planeta. Nesse contexto, as altas evidências dos impactos, presentes não só nas cidades como na vida dos indivíduos, levaram vários autores, como Manzini (2008, p.20) por exemplo, a discutirem questões como Inovação Social e Sustentabilidade.

Nesse âmbito, conceitos como Design para Inovação Social e Sustentabilidade passaram a ser discutidos, principalmente no que se refere as ações a serem cumpridas pela sociedade como um todo, de modo a estabelecer mudanças radicais na escala local. Estas mudanças estão ligadas aos novos modos de vida, rompendo com modelos econômicos tradicionais e introduzindo outros mais sustentáveis, coletivos e econômicos.

Nesse contexto de mudanças, a Inovação Social adquire um papel fundamental. Isto pois atua como um agente de transformação em cenários urbanos, estabelecendo por meio de ações colaborativas novos modelos econômicos para as cidades. Ao colaborar com este

processo, a Inovação Social contribui diretamente com a Sustentabilidade, especialmente no que condiz as dimensões econômica, social e ambiental.

Segundo Vezzoli et al (2018, p. 26) a dimensão econômica diz respeito às atividades ligadas a ações econômicas, visando sua ampliação dentro de uma visão pautada pela competição, lucratividade, consumismo, entre outros, até uma visão que se consolida pela “economia verde”. Esta economia é pautada por questões como compartilhamento, consumo solidário, comércio justo, dentre outros aspectos.

A dimensão social refere-se às ações que buscam garantir que as futuras gerações preencham suas próprias necessidades, “alcançando a equidade e coesão social, onde uma questão chave é a distribuição equitativa dos recursos, seguindo o princípio de que todos têm o direito ao mesmo acesso aos recursos naturais globais” (VEZZOLI et al, 2018, p.26).

A dimensão ambiental, por sua vez, trata de ações ligadas à resiliência da biosfera-geosfera, de modo a não exceder seus limites, isto é, “sua habilidade de absorver perturbações antrópicas sem provocar um fenômeno de irreversível degradação como o aquecimento global, depleção da camada de ozônio, acidificação e eutrofização” (VEZZOLI et al, 2018, p.26)



Figura 4: Tripé da Sustentabilidade. Fonte: elaborado pelos autores (2019)

Em meio a esta perspectiva, o Design surge então como um facilitador nos processos de Inovação Social e Sustentabilidade, pois, dada sua atuação estratégica visa estabelecer “objetivos que combinem as necessidades e exigências sociais com critérios de sustentabilidade” (MANZINI, 2008 apud EICHENBERG, 2013, p.12). Portanto, o design atinge grande importância no desenvolvimento das propostas de Inovação Social quando associadas às dimensões da Sustentabilidade. Segundo Figueiredo et al (2009, p.1):

O design pode ser utilizado como forma de promoção de casos de inovação social. A partir de um posicionamento estratégico, podem ser realizadas ações que poderão impulsionar o desenvolvimento local. Essas iniciativas são contextualizadas, ou seja, há um cuidado especial para que as características e tradições locais sejam mantidas. Nesse tipo de estratégia, além de haver a relação entre os fatores sociais, econômicos e ambientais, tripé da sustentabilidade (SACHS, 2002), existe uma integração entre as partes interessadas (stakeholders) no processo. (FIGUEIREDO et al. 2009, p.1)

Ao utilizar ideias criativas, propondo soluções que visem ao bem-estar social, econômico e ambiental de um sistema, o design adquire grande relevância para a

Sustentabilidade. Isto ocorre porque tem como forte potencial o uso de estratégias que ressaltam a aplicação de recursos locais para garantir melhorias a determinada realidade. Nesse contexto, o Design contribui diretamente para as iniciativas de Inovação Social que “assim como todos os processos de inovação, emergem, amadurecem e se difundem em uma “curva S”: de ideias novas em folha passam a soluções maduras e, finalmente, a soluções implementadas (YOUNG FOUNDATION, 2006 apud MANZINI, 2008, P.78)

4. Resultados e discussões: Casos de Inovação Social

Durante o decorrer das atividades da disciplina de *Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU021*, um dos desafios enfrentados pelos alunos de pós-graduação foi a seleção de casos. Em forma de seminário, os alunos deveriam apresentar casos que levassem em consideração os conceitos discutidos durante a disciplina, como Sustentabilidade, novas formas econômicas, dentre outros. A atividade contou com a participação de 17 alunos, organizados em cinco grupos de 2 a 4 integrantes cada. Logo abaixo são descritos os cinco casos discutidos:

- **Caso 1: The Menstrual Man**

Trata-se de uma iniciativa criada na Índia, pelo indiano *Aurunachalam Muruganatham* que descobriu como produzir absorventes para mulheres por um preço mais acessível. A proposta surgiu devido ao alto custo dos absorventes tradicionais e pelo fato do indiano observar sua mulher utilizar de trapos para a contenção da menstruação, assim como a maioria das mulheres indianas de baixa renda. (ZORZAL et al, 2006)

Para o desenvolvimento da ideia, *Muruganatham*, criou um útero a partir de uma bola de futebol com furos, simulando um processo menstrual que o permitiu analisar elementos fora da sua capacidade biológica. A partir de vários testes, foi necessária a criação de um maquinário específico para a produção de absorventes. (ZORZAL et al, 2006)

Entre os aspectos identificados como positivos, este caso de Inovação Social gera benefícios tanto à saúde das mulheres de baixa renda como em questões ligadas à economia, visto que após a produção os absorventes tradicionais obtiveram uma redução de preço pela metade (ZORZAL et al, 2006). Percebe-se ainda a contribuição do design em processos de melhorias locais, utilizando-se uma ideia simples, de maneira profundamente empática, para garantir melhorias à minorias sociais, neste caso, mulheres de baixa renda.

- **Caso 2: Projeto Mandala**

Esta iniciativa concentra-se na área da auto-sustentabilidade no campo, que propôs um modelo de plantação de produtos rurais em uma forma circular e concêntrica, dividida em nove espaços para o plantio. Ao centro, localiza-se um reservatório de água para irrigação e a criação de animais de pequeno porte; no entorno, acontece o plantio de produtos.

A ideia foi criada para beneficiar moradores de áreas rurais e urbanas próximas, possibilitando o consumo de produtos livres de agrotóxicos. A iniciativa busca fomentar a agricultura familiar sustentável, oferecendo alimentos saudáveis à população e tendo como impacto a melhoria da renda do produtor bem como a qualidade de sua saúde.

- **Caso 3: Embrace Warmer**

Este caso contempla um projeto desenvolvido em 2017 por um grupo de estudantes da Universidade de Stanford, na Califórnia. Entre os desafios propostos, os alunos deveriam projetar uma intervenção de baixo custo para a hipotermia neonatal. A hipotermia é frequente em países como a Índia, com alto índice de natalidade, cujos bebês necessitam de cuidados especiais (ZORZAL et al, 2016).

A proposta desenvolvida resultou em um produto simples, de baixa tecnologia e baixo custo, denominado *Embrace Warmer*, que funciona como uma espécie de incubadora onde bebês são colocados e aquecidos à uma temperatura adequada ao corpo. O produto possui um compartimento específico para introduzir uma bolsa de plástico aquecida, “recheada” com cera líquida que, ao ser esquentada, prolonga o calor do corpo em torno de quatro a seis horas (ZORZAL et al, 2016).

Entre os principais benefícios, o produto pode ser reutilizado e garante uma redução na mortalidade infantil muito alta nestes contextos. Além dos benefícios para a saúde dos neonatos, o produto possibilitou uma redução dos custos de fabricação, se às incubadoras tradicionais, viabilizando sua utilização.

- **Caso 4: Pollinate Energy**

A *Pollinate Energy* trata-se de uma empresa social baseada na Índia e Austrália. Esta empresa considera que todas as comunidades devem possuir igual acesso às tecnologias sustentáveis para melhorar sua qualidade de vida. A proposta desenvolvida é uma luminária criada a partir da energia polinizada que tem como base energias solares limpas e renováveis, atóxicas e não poluentes, sem necessitar de combustível para funcionar.

A solução surgiu após a identificação de que as lâmpadas tradicionais que utilizavam de querosene, emitiam gases tóxicos ao meio ambiente, comprometendo também a saúde dos usuários. Nesse sentido, a tecnologia da *Pollinate Energy* buscou reduzir tais impactos, visando garantir melhorias à saúde, segurança e a redução de custos bem como aumentar a qualidade de vida de minorias sociais, dando-lhes acesso a produtos sustentáveis, nos seus contextos locais.

- **Caso 5: Movimento Boa Praça**

Este caso apresenta uma proposta de revitalização de espaços urbanos abandonados, especialmente, as praças públicas da zona oeste de São Paulo, onde surgiu o movimento em 2008. A iniciativa teve como intenção mobilizar cidadãos, empresas, governos e instituições a relembrem o papel importante destes espaços nas cidades como locais de convívio, lazer, debate e inclusão.

O projeto buscou, através de uma ação em parceria de moradores e prefeitura, revitalizar praças específicas, promovendo melhorias nos equipamentos urbanos e garantindo ações mais culturais como piqueniques comunitários, biblioteca comunitária, e atividades e eventos no local. A iniciativa contemplou a revitalização das praças: i) Paulo Schiesari; ii) Antônio Resk; iii) Amadeu Decome; e iv) François Belanger, todas na cidade de São Paulo.

Dentre os principais aspectos positivos do projeto, vale destacar seu alto impacto social e ambiental. Social pois buscou promover ações colaborativas e a troca de experiências e informações entre grupos e usuários do espaço, resgatando a urbanidade e convivialidade da comunidade. Ambiental pois visou reutilizar dos equipamentos urbanos presentes no

local para promover benefícios aos usuários, buscando recursos locais e soluções simples para viabilizar as ações.

5. Conclusão

Com base nos conceitos teóricos aqui apresentados, verifica-se a importância e a necessidade de estudos mais aprofundados sobre as iniciativas de Inovação Social, visto que elas podem se configurar como estratégias viáveis para implementar soluções inovadoras e sustentáveis em cenários complexos contemporâneos. Ao promover melhorias aos problemas sociais existentes, a Inovação Social caracteriza-se como instrumento e processo de mudanças radicais, cujas iniciativas contribuem para a adoção de caminhos mais sustentáveis, coletivos e econômicos.

Nesse âmbito, o Design se mostra como um forte agente na promoção de iniciativas de Inovação Social e Sustentabilidade, pois utiliza de recursos como a criatividade para promover mudanças em determinada realidade. Em um conjunto consolidado de ideias, novos modelos são inseridos e novas soluções são propostas, garantindo à sociedade uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

A partir das atividades realizadas durante a disciplina de *Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU021*, foi possível confirmar a dificuldade dos alunos de pós-graduação de compreender o que é a Inovação Social e os conceitos que envolvem o tema. Este fato pode ser observado durante a escolha de casos, cujos relatos destacaram uma incerteza quanto às características principais que definem um caso promissor.

Com relação aos casos apresentados, o estudo constatou que 80% dos trabalhos selecionados pelos alunos de pós-graduação correspondem a áreas de impacto ligadas à saúde e economia (Caso 1,2, 3 e 4). Tal fator, é identificado através de iniciativas que visam promover um maior acesso de produtos e serviços por populações de baixa renda, garantindo uma melhor qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos. Além destas áreas de impacto, os estudos apontam para melhorias nos campos social, ambiental e de segurança, como presente nos casos 2, 4 e 5.

Dentre os aspectos positivos identificados pelo artigo, considera-se que a Inovação Social atua em questões como: i) melhorias a contextos de exclusão social; ii) fortalecimento de relações mútuas entre indivíduos da sociedade; iii) maior acesso a recursos locais para populações de baixa renda; iv) rompimento com modelos padrões existentes; e v) contribuições com a Sustentabilidade.

Além disso, considerando a amplitude e a variedade dos campos de aplicação da Inovação Social, nota-se a carência de um conjunto consolidado de pesquisas, especialmente àquelas relacionadas às iniciativas e contextos locais, passíveis de serem implementadas e que surgem em sua maioria das Comunidades Criativas.

De modo geral, acredita-se que a Inovação Social seja um caminho viável a ser explorado. Assim como foram estipuladas metas para se alcançar o Desenvolvimento Sustentável, a Inovação Social necessita de estudos mais concretos para viabilizar e difundir as experiências, tornando-as mais acessíveis e efetivas. Ao romper com modelos econômicos tradicionais existentes, será possível não só a construção de novos cenários, mas a inserção de novas ações sociais, com soluções mais coletivas e sustentáveis.

Referências

AFONSO, R; CIPOLLA, C; JOLY, M. P; BARTHOLO, R. Transit Project: Inovação e Empreendedorismo Social na América Latina. IX WORKSHOP DE LA RED EMPRENDESUR, Promoviendo el Empreendedorismo Innovador en América Latina, realizado em junho de 2015 em Mar Del Plata, Argentina. de 2015.

CHAVES, Liliane Iten. Do design de produto às inovações sociais como resposta às causas diretas e indiretas dos impactos ambientais e sociais. p. 107 -128. In: Design, Artefatos e Sistema Sustentável. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3saeast1.amazonaws.com/openaccess/9788580392982/05.pdf>> Acesso em: 10 de novembro de 2018.

EICHENBERG, C. H; Inovação Social: Um desafio para o design: o papel do design estratégico no processo de inovação social. Dissertação de Mestrado em Design – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Porto Alegre, 2013.

FIGUEIREDO, Luiz Fernando Gonçalves de; MERINO, Eugenio; MUNIZ, Marco Ogê; MERINO, Giselle. Aplicação do design em casos de Inovação Social do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, 2009.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadores). Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4º ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

JULIANI, D. P; JULIANI, J. P; SOUZA, J. A. de; HARGER, E. M. Inovação Social: perspectivas e desafios. Revista Espacios, Santa Catarina, v.35 (nº35), 2014.

MASSAD, D, O, de; FOSSARI, I, M; LAPOLLI, E, M; "Inovação social e empreendedorismo social: uma revisão integrativa", p. 87 -108. In: Design e Inovação Social. São Paulo: Blucher, 2017. ISBN: 9788580392647, DOI 10.5151/9788580392647-05

MANZINI, E. Design para inovação social e sustentabilidade: Comunidades Criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Coordenação de tradução Carla Cipolla; Rio de Janeiro: E- Papers (Cadernos do grupo de Altos Estudos; v. 1, 2008.

MANZINI, E. Design: quanto todos fazem design. Uma introdução ao design para a inovação social. Coordenação de tradução Luzia Araújo. _ São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2017.

MEDEIROS, Carolina Beltrão de. Expansão de Iniciativas de Inovação Social: Uma proposição adaptativa para análise de percursos. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2018.

VEZZOLI, C; KOHTALA, C; SRINIVASA, A; DIEHL, J.C.; FUSAKUL, S, M; XIN, L; SATEESH, D; SANTOS, A. dos; CHAVES, L. I; CASTILLO, L. C.; GÓMEZ, C. R. P; NUNES, V. G. A.; LEPRE, P. R.; ENGLER, R. C.; MARTINS, S. B. Sistema produto + serviço sustentável: fundamentos. (Traduzido por Aguinaldo dos Santos). Curitiba, PR: Insight, 2018.